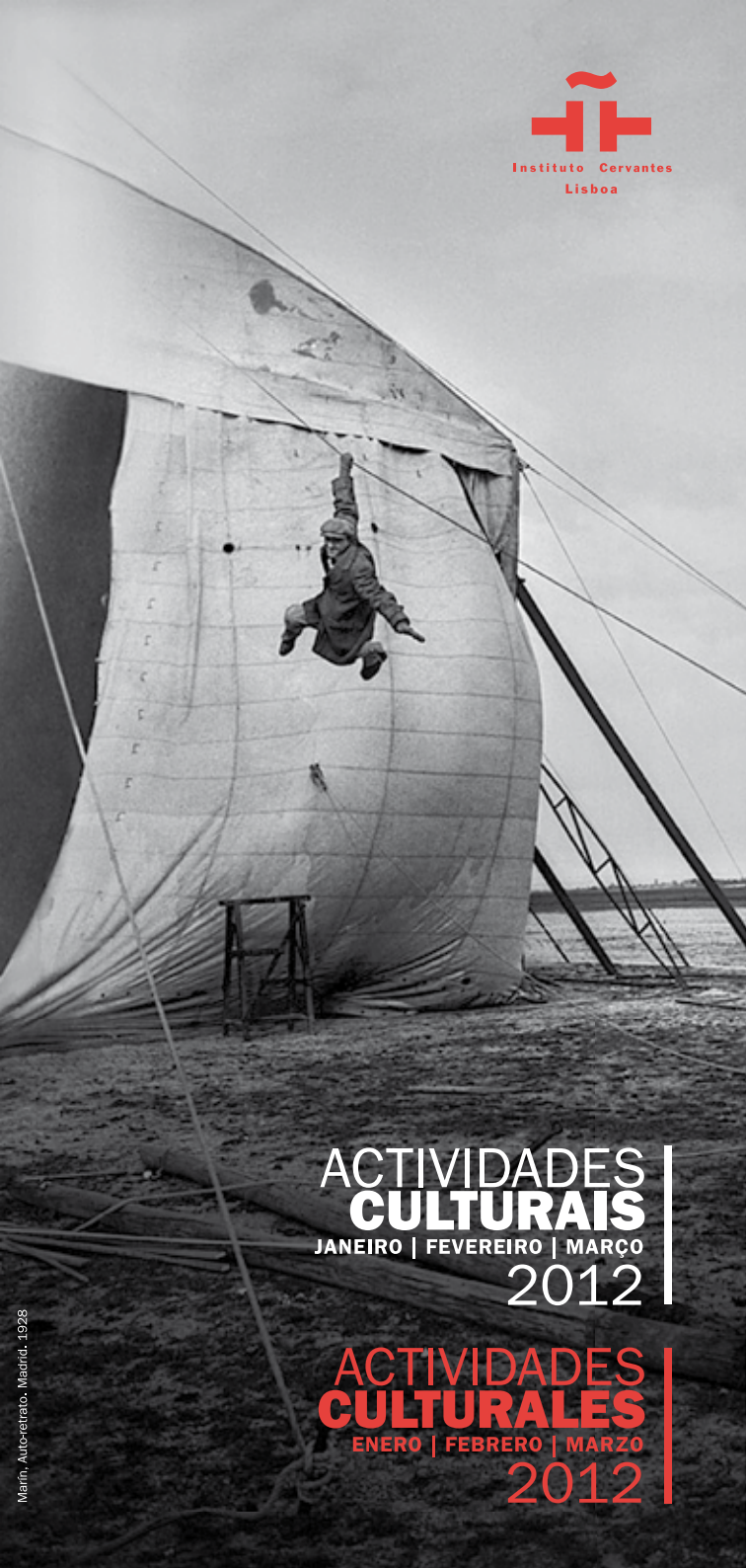




Instituto Cervantes
Lisboa



ACTIVIDADES
CULTURAIS
JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO
2012

ACTIVIDADES
CULTURALES
ENERO | FEBRERO | MARZO
2012

CALENDÁRIO

JANEIRO | ENERO

- 12.1** | QUINTA | 19:00H | **EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA:** *Marín. Fotografías 1908-40*
- 19.1** | QUINTA | 18:30H | **EXPOSIÇÃO:** *Don Qui. Homenaje de Matta al Quijote*
- 19.1** | QUINTA | 19:30H | **CINEMA:** *Quijote cabalgando por el cine*
- 24.1** | TERÇA | 18:30H | **CINEMA:** *Morente sueña la Alhambra*
- 24.1** | TERÇA | 21:00H | **LER DOM QUIXOTE** . Teatro São Luiz
- 26.1** | QUINTA | 18:30H | **AULA DE FLAMENCO ENRIQUE MORENTE:** *Enrique Morente: La voz libre*, por Balbino Gutiérrez
- 31.1** | TERÇA | 18:30H | **CINEMA:** *Mamá cumple 100 años*, de Carlos Saura

FEVEREIRO | FEBRERO

- 7.2** | TERÇA | 18.30H | **CINEMA:** *El amor brujo*, de Carlos Saura
- 7.2** | TERÇA | 21.00H | **LER DOM QUIXOTE** . Teatro São Luiz
- 9.2** | QUINTA | 18.30H | **SÉRIE: ENCONTROS NA POESIA:** Menchu Gutiérrez (Espanha) e María do Rosário Pedreira (Portugal)
- 14.2** | TERÇA | 18.30H | **CINEMA:** *Ay, Carmela!*, de Carlos Saura
- 17-18.2** | SEXTA E SÁBADO | **COLOQUIO INTERNACIONAL:** *História, memória e violência no século XXI*
- 28.2** | TERÇA | 18.30H | **MESA REDONDA** *Correntes d'Escritas*
- 28.2** | TERÇA | 20.00H | **EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA:** *De tinta y luz. Una mirada al alma de las letras hispanoamericanas*, de Daniel Mordzinski
- 28.2** | TERÇA | 21.00H | **LER DOM QUIXOTE** . Teatro São Luiz

MARÇO | MARZO

- 6.3** | TERÇA | 18.30H | **CINEMA:** *Taxi*, de Carlos Saura
- 8.3** | QUINTA | 18.30H | **SÉRIE: ENCONTROS NA NARRATIVA:** *El tiempo entre costuras*, de María Dueñas
- 12.3** | SEGUNDA | 9.30H | **I ENCONTRO:** *Triângulo Estratégico América Latina-Europa-África*
- 13.3** | TERÇA | 18.30H | **CINEMA:** *Goya en Burdeos*, de Carlos Saura
- 13.3** | TERÇA | 21.00H | **LER DOM QUIXOTE** . Teatro São Luiz
- 14.3** | QUARTA | 18.30H | **CINEMA:** *Torero* de Carlos Velo
- 15.3** | QUINTA | 18.30H | **DEBATE: CULTURA E TAUROMAQUIA:** *Ni toros sí, ni toros no*
- 20.3** | TERÇA | 18.30H | **CINEMA:** *Fados*, de Carlos Saura
- 21.3** | QUARTA | 18.30H | **MÚSICA:** *Recital de guitarra: Cuatro siglos de música española para guitarra*, por Josep Henríquez
- 27.3** | TERÇA | 18.30H | **LEITURA DRAMATIZADA:** *Historias mínimas*, de Javier Tomeo
- 27.3** | TERÇA | 18.30H | **LER DOM QUIXOTE** . Teatro São Luiz



Instituto Cervantes
Lisboa

ACTIVIDADES
CULTURAIS
JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO
2012

ACTIVIDADES
CULTURALES
ENERO | FEBRERO | MARZO
2012



"Marín, Concurso de globos en Madrid, 1913"

EXPOSIÇÃO

Inauguração: Marín. Fotografias 1908-1940

12.1 | QUINTA | 19.00H

(patente até 11.2) De segunda a sábado das 10.00 às 19.00h, domingo e feriados fechado.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO MUNICIPAL DE LISBOA

Rua da Palma, 246
Lisboa

A exposição mostra a história calada e esquecida dos anos anteriores à Guerra Civil de Espanha (1936-39). Um legado de valor documental incalculável que supõe a recuperação de um importante fotógrafo que caiu de forma injusta no esquecimento. **Luis Ramón Marín**, nascido em 1885, começou a publicar as suas fotografias na imprensa a partir de 1908. Marín reúne todos os requisitos do novo profissional, repórter gráfico que haveria de revolucionar a imprensa escrita. Durante trinta anos desenvolve uma extraordinária atividade publicando mais de mil fotografias por ano só no jornal *Informaciones* à qual é importante acrescentar a sua colaboração em todas as revistas gráficas da época. O seu último trabalho será fotografar a guerra civil em Madrid que se encontrava em estado de sítio.

La exposición muestra la historia escondida y olvidada de los años anteriores a la Guerra Civil, un legado de valor documental incalculable que supone la recuperación de un gran fotógrafo víctima de un injusto olvido. **Luis Ramón Marín**, nacido en 1885, comenzó a publicar sus fotografías en la prensa a partir de 1908. Marín reúne todos los requisitos del nuevo profesional, el reportero gráfico, que habría de revolucionar la prensa escrita. Durante treinta años desarrolla una extraordinaria actividad publicando más de mil fotos por año sólo en un periódico, *Informaciones*, a lo que hay que añadir su colaboración en todas las revistas gráficas de la época. Su última dedicación será fotografiar la guerra civil desde el Madrid sitiado.

Haverá uma degustação de produtos da Casinha do Pão.

LER DOM QUIXOTE

JAN

FEV

MAR

Organização: Teatro São Luiz.

Um projeto de Álvaro García Zúñiga e Teresa Albuquerque

24.1 | TERÇA | 21:00H

7.2 | TERÇA | 21:00H

28.2 | TERÇA | 21:00H

13.3 | TERÇA | 21:00H

27.3 | TERÇA | 21.00H

SAO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Jardim de inverno; Palco; Sub-Palco e Sala de ensaios

Rua Antonio María Cardoso, 38

Lisboa

Juntar no São Luiz, a cada duas semanas, uma comunidade de leitores. Abordar, como se fôssemos piratas, um texto monumental que vai demorar cento e vinte e seis sessões a ler. Ou seja, um projeto que sabemos quando começa mas ainda não sabemos, nem queremos, quando acaba. Um gesto que sussurrará permanentemente um sub-texto que nos faz bem ouvir. Para nos lembrarmos de como somos frágeis e também fortes, de como é a nossa errância que produz as ficções com que nos enchemos de bravura ou paixão. Para nos lembrarmos das interrogações universais que levantamos a cada passo que damos.

Programar a leitura integral do Dom Quixote de la Mancha é, evidentemente, quixotesco. Por isso mesmo, nada poderia fazer mais sentido. Neste momento, como de resto em qualquer outro, porque na realidade estamos sempre no tempo do Quixote. Assim sendo, lá iremos espetar-nos contra os seus cento e vinte e seis capítulos, como se de moinhos de palavras se tratassem. [...] E acredite-se, vai ser divertido. Divertidíssimo, diria! Porque o Quixote é um livro muitíssimo divertido. E diverso. Tanto, que iremos desbravando caminho e temas, sem nos fixarmos numa direcção precisa – como, por acaso, ele mesmo fez ao deixar o seu cavalo, Rocinante, livre de escolher o rumo de suas andanças. Além das surpresas que da leitura virão, teremos outras... Já que não só de ler se trata, mas também de falar, comentar, discutir, pôr em relação, fazer música, teatro e até passar filmes e tudo o mais. É que, em definitivo, o mundo do Quixote não encerra em si o Mundo, ultrapassa-o.

Álvaro García de Zúñiga

Com a colaboração do Instituto Cervantes.



Don Qui de Matta

EXPOSIÇÃO E CINEMA

Don Qui. El Quijote de Matta

Mesa redonda

Don Qui. Homenaje de Matta al Quijote, e apresentação do livro **El Quijote de Matta**, de Germana Matta.

Participam Fernando Ayala, Embaixador do Chile em Portugal, Germana Matta, viúva de Matta, e Pedro Lapa, Diretor do Museo Berardo de Lisboa.

19.1 | QUINTA | 18.30H

(patente até 15.2) De segunda a sexta 10.00-20.00h, sábados 10.00-13.00h.

INSTITUTO CERVANTES

Matta (Santiago do Chile, 1911 - Civitavecchia, Itália, 2002) é uma das figuras mais significativas da arte do século XX pela sua relevância como membro da corrente surrealista e pela sua enorme influência no desenvolvimento do expressionismo abstrato americano. Um artista completo, visionário e precursor das relações da arte com a ciência e a natureza.

Matta (Santiago de Chile, 1911- Civitavecchia, Italia, 2002) es una de las figuras más significativas del arte del siglo XX por su relevancia como miembro del grupo surrealista y por su enorme influencia en el desarrollo del expresionismo abstracto americano. Un artista completo, visionario y precursor de las relaciones del arte con la ciencia y la naturaleza.

Obra: 25 litografias. Procedência: Coleção particular de Germana Matta e Instituto Cervantes.

Em colaboração com a Embaixada do Chile.



19.1 | QUINTA | 19.30H
INSTITUTO CERVANTES

Quijote cabalgando por el cine.

Realização: Ascen Marchena e Javier Rioyo. 2007. 86'
 M/6 V.O. em espanhol.



Quijote cabalgando por el cine narra as aventuras de Dom Quixote a partir das distintas versões cinematográficas do *Ingenioso Hidalgo* realizadas por numerosos realizadores desde o início do século XX até aos nossos dias. O filme, que evidencia o valor da personagem universal de Cervantes como fonte inesgotável de inspiração, recolhe cerca de 40 filmes que dão vida às andanças de Dom Quixote e Sancho vistas por realizadores de craveira como Orson Welles, Georg-Wilhelm Pabst, Eric Rohmer, Grigori Kóztintsev.

Quijote cabalgando por el cine narra las aventuras de El Quijote a partir de las distintas versiones cinematográficas del *Ingenioso Hidalgo* realizadas por numerosos directores desde principios del siglo XX hasta nuestros días. La película, que pone de manifiesto el valor del personaje universal de Cervantes como fuente inagotable de inspiración, recoge cerca de 40 filmes que dan vida a las andanzas de Don Quijote y Sancho vistas por directores de la talla de Orson Welles, Georg-Wilhelm Pabst, Eric Rohmer, Grigori Kóztintsev.



CINEMA

Aula de Flamenco Enrique Morente

Morente sueña La Alhambra, de José Sánchez-Montes

24.1 | TERÇA | 18:30H
INSTITUTO CERVANTES

Morente sueña la Alhambra.

Realização: José Sánchez-Montes. 2005. 90'

Interpretação: Enrique Morente, Pat Metheny, Ute Lemper, Tomatito, Cheb Khaled, Israel Galván, Estrella Morente, Juan Habichuela, Blanca Li.

Enrique Morente, um dos *cantaores* mais importantes do mundo, serve de guia turístico a muitos dos seus companheiros musicais como a bailarina e coreógrafa Blanca Li, o mestre da guitarra Juan Habichuela, o jazzista Pat Metheny, o argelino Khaled, Tomatito e a jovem Estrella Morente, entre outros, no percurso que realizam pelo mais importante monumento europeu de origem muçulmana: a Alhambra de Granada. As imagens do artista granadino na atualidade intercalam-se com as que já rodaram em La Alhambra em 1978 e com os personagens fantasmagóricos do Sacromonte.

Enrique Morente, uno de los *cantaores* flamencos más importantes del mundo, sirve de guía turístico a muchos de sus compañeros musicales como la bailarina y coreógrafa Blanca Li, el maestro guitarrista Juan Habichuela, el jazzista Pat Metheny, el argelino Khaled, Tomatito y la joven Estrella Morente, entre otros, en el recorrido que realizan por el más importante monumento europeo de origen musulmán: La Alhambra de Granada. Las imágenes del artista granadino en la actualidad se intercalan con las que ya rodó en La Alhambra en 1978 y con los personajes fantasmagóricos del Sacromonte.



CONFERÊNCIA

Apresentação da Aula de Flamenco Enrique Morente Presentación del Aula de Flamenco Enrique Morente

O Instituto Cervantes de Lisboa, com a colaboração de Francisco Carvajal, diretor do Festival de Flamenco de Lisboa, organiza uma aula dedicada à literatura e à música que tem por título **Aula de Flamenco Enrique Morente**. A aula terá uma periodicidade de três sessões anuais, e será este ano dedicada à obra do “grande adaptador” Enrique Morente. A mesma surge com a intenção de aproximar o público português à poesia em língua espanhola através da arte do Flamenco.

Enrique Morente: La voz libre por Balbino Gutiérrez

26.1 | QUINTA | 18:30H
INSTITUTO CERVANTES

Balbino Gutiérrez é o biógrafo de Enrique Morente. No seu livro **Enrique Morente: La voz libre**, mostra de uma forma exemplar a personalidade humana e artística de Enrique Morente, para nos dar a conhecer a larga e rica trajetória profissional do *cantaor* granadino. Um estudo único e pioneiro no campo da historiografia do flamenco.



Balbino Gutiérrez es el biógrafo de Enrique Morente. En su libro **Enrique Morente: la voz libre**, muestra de manera ejemplar la personalidad humana y artística de Enrique Morente, para darnos a conocer la larga y rica trayectoria profesional del *cantaor* granadino. Un estudio único y pionero en el campo de la historiografía del flamenco.

Será atribuído um diploma após a frequência das três sessões.

CICLO DE CINEMA

O cinema de Carlos Saura

Este ciclo é um percurso pela filmografia de Carlos Saura, cineasta e fotógrafo espanhol de um grande prestígio internacional.

31.1-20.3 | TERÇAS | 18.30H
INSTITUTO CERVANTES

31.1 | TERÇA | 18:30H

Mamá cumple cien años

Realização: Carlos Saura. 1979. Interpretação: Geraldine Chaplin, Amparo Muñoz, Fernando Fernán Gómez, Rafaela Aparicio e Norman Brisky. M/13



Por ocasião do aniversário da matriarca Aparicio, Ana voltou para casa, mas desta vez acompanhada pelo seu marido, Antonio. A vida da família mudou substancialmente, mas isso não invalida que deixe de ter os seus problemas. A família, além do mais, está agitada por problemas económicos, de modo que decidem matar a mãe, para poder vender a quinta e dividi-la para construir uma urbanização...

7.2 | TERÇA | 18:30H

El amor brujo

Realização: Carlos Saura. 1986. 103'. Interpretação: Antonio Gades, Cristina Hoyos, Laura del Sol, Juan Antonio Jiménez e Emma Penella. M/18



Amor, baile e morte. Estas são as três causas de **O amor brujo**. Carmelo está apaixonado por Candela, tendo o pai organizado o casamento com José, seguindo a tradição cigana. José, que continua a ver a sua amante Lucía ainda após casado, é pouco depois apunhalado e Carmelo acusado passando quatro anos na prisão. Ao regressar à sua terra, Carmelo vê aterrori-

zado como Candela dança todas as noites com o espírito de José no local em que foi assassinado.

14.2 | TERÇA | 18:30H

Ay, Carmela!

Realização: Carlos Saura. 1990. 102 min. Interpretação: Carmen Maura, Andrés Pajares, Gabino Diego, Mauricio di Raza e Miguel A. Rellán. M/18



Baseada na popular obra espanhola de teatro de Sanchís Sinisterra, com o mesmo título, *Ay Carmela!* Conta a história de um grupo de comediantes que ameniza como pode os soldados republicanos durante a Guerra Civil, já cansados de serem penalizados na frente de guerra.

LITERATURA**SÉRIE: ENCONTROS NA POESIA****Leitura poética: Menchu Gutiérrez (Espanha)
e María do Rosário Pedreira (Portugal)****9.2 | QUINTA | 18:30H****INSTITUTO CERVANTES**

No ciclo **Encontros na Poesia** que se prolongará ao longo de todo o ano, cada poeta recitará uma seleção da sua poesia e ambas manterão uma conversa sobre a criação poética.

Menchu Gutiérrez (Madrid, 1957), publicou vários poemários, entre os quais se destaca *El ojo de Newton* (Pre-textos, 2005). Autora de uma ampla obra em prosa publicada na sua totalidade pela editorial Siruela, entre os seus títulos encontram-se *Viaje de estudios* (1995), *La tabla de las mareas* (1998), *La mujer ensimismada* (2001), *Latente* (2003), *Dissección de una tormenta* (2005), *Detrás de la boca* (2007), *El faro por dentro* (2011) e *La niebla, tres veces* (2011), Traduziu autores como E. A. Poe, J. Austen, A. Brontë, J. Brodsky o W.H. Auden. Colaborou com o suplemento cultural do *El País* e outras revistas literárias.



Detrás de la boca (2007), *El faro por dentro* (2011) e *La niebla, tres veces* (2011), Traduziu autores como E. A. Poe, J. Austen, A. Brontë, J. Brodsky o W.H. Auden. Colaborou com o suplemento cultural do *El País* e outras revistas literárias.

María do Rosário Pedreira (Lisboa, 1959). Iniciou a sua carreira literária em 1996, escrevendo o seu primeiro livro de poesia *A Casa e o Cheiro dos Livros*, cuja edição se esgotou de imediato. Seis anos mais tarde, e após a edição de vários títulos em prosa, nomeadamente *Alguns Homens e Duas Mulheres* e *Eu* (romance) e outros de literatura infantil. Pu-



blica um novo livro de poemas *O Canto do Vento nos Ciprestes*, cujo merecimento da crítica a vai confirmar entre a plêiade dos novos poetas. Distinguida com alguns prémios literários, é detentora de uma obra diversificada, em prosa, poesia, ensaio e crónica, constituindo a literatura juvenil - grosso da sua ficção - um veículo de transmissão de valores humanos e culturais.

COLÓQUIO INTERNACIONAL

HISTÓRIA, MEMÓRIA E VIOLÊNCIA NO SÉCULO XXI

COLÓQUIO INTERNACIONAL

História, memória e violência no século XXI

Organização: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Birkbeck College-Londres e IHC-UNL

17 e 18.2 | SEXTA E SÁBADO

INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Universidade Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26

Lisboa

O objetivo deste colóquio é discutir questões como o papel público e político da historiografia e o uso da memória. Questões que constantemente se levantam no trabalho dos historiadores. Este colóquio reunirá um conjunto de investigadores portugueses e estrangeiros sendo encerrado pelo historiador italiano Enzo Traverso (Université de Picardie).

El objetivo de este coloquio es discutir cuestiones como el papel público y político de la historiografía y el uso de la memoria, cuestiones que constantemente se plantean en el trabajo de los historiadores. El coloquio reunirá a un conjunto de investigadores portugueses y extranjeros y será clausurado por el historiador italiano Enzo Traverso (Universidad de Picardie).

Conferência de **Javier Rodrigo Sánchez**, Professor da Universidad de Zaragoza e da Universidad Autónoma de Barcelona.

Para mais informação: ihc@fcs.h.unl.pt

Com a colaboração do Instituto Cervantes.

c/e

Correntes D'Escritas

LITERATURA

Mesa Redonda Correntes d'Escritas 2011

28.2 | TERÇA | 18.30H

INSTITUTO CERVANTES

Correntes d' Escritas é o maior e o mais prestigiado festival literário em Portugal que desde 2000, reúne, em Fevereiro, em torno da literatura e dos livros, escritores e poetas, editores e críticos, especialistas ou tão simplesmente o público leitor, dos diferentes países de língua portuguesa e espanhola. Correntes d' Escritas é um espaço de diálogo entre escritas e escritores, línguas e linguagens, culturas e geografias, de ambos os lados do Atlântico. A edição de 2011 decorrerá entre 23 e 25 de Fevereiro na Póvoa da Varzim.

Correntes d'Escritas es el mayor y más prestigioso festival literario de Portugal que todos los años, desde el 2000, reúne en el mes de febrero alrededor de la literatura y de los libros a escritores, poetas, editores y críticos, especialistas, o público lector de los distintos países de lengua portuguesa y española. Correntes d'Escritas es un espacio de diálogo entre escritores, lenguas, culturas y geografías de ambos lados del Atlántico. La edición de este año se celebra entre el 23 y el 25 de febrero en Póvoa da Varzim.

Mais informação: www.cm-pvarzim.pt
Póvoa da Varzim de 23 a 25 Fevereiro

Também este ano, como vem sucedendo desde 2005, as **Correntes d'Escritas** regressam a Lisboa para mais uma sessão no Instituto Cervantes, onde terá lugar uma mesa redonda com a participação de Manuel Moya (Espanha), Care Santos (Espanha), Valeria Luiselli (México), Alfonso Cruz (Portugal), Ana Paula Tavares (Angola). Moderadora: Helena Vasconcelos.



Javier Cercas, Daniel Mordzinski

EXPOSIÇÃO

Exposição de Fotografia *De tinta y luz. Una mirada al alma de las letras hispanoamericanas* de Daniel Mordzinski

Contamos con a presença de Daniel Mordzinski

28.2 | TERÇA | 20:00H

(patente até 31.3) Segunda a sexta 10.00–20.0 h. Sábados 10.00–13.00 h.

INSTITUTO CERVANTES

A inauguração desta exposição terá lugar no fim da mesa redonda *Correntes d'Escritas*.

Daniel Mordzinski, o fotógrafo dos escritores, trabalha há mais de trinta anos num ambicioso projeto, o “atlas humano” da literatura espanhola e latino-americana. Dotado de uma particular sensibilidade para captar a verdadeira essência da criação literária. Mordzinski converteu-se no melhor cúmplice de três gerações de criadores e retratou os protagonistas mais destacados das letras hispanas.

Daniel Mordzinski, el fotógrafo de los escritores, trabaja desde hace más de treinta años en un ambicioso “atlas humano” de la literatura española y latinoamericana. Dotado de una especial sensibilidad para captar la verdadera esencia de la creación literaria, Mordzinski se ha convertido en el mejor cómplice de tres generaciones de creadores y ha retratado a los protagonistas más destacados de las letras hispanas.

CICLO DE CINEMA

O cinema de Carlos Saura

Este ciclo é um percurso pela filmografia de Carlos Saura, cineasta e fotógrafo espanhol de grande prestígio internacional.

6.3-20.3 | TERÇAS | 18.30H
INSTITUTO CERVANTES

6.3 | TERÇA | 18:30H

Taxi

Realização: Carlos Saura. 1996. 110'. Intérpretes: Ingrid Rubio, Carlos Fuentes, Ágata Lys, Ángel de Andrés Gómez e Eusebio Lázaro. M/16



Depois de ter reprovado nos exames, Paz é obrigada pelo pai taxista a aprender a sua profissão. O que Paz não sabe, mas que suspeita, é que o seu pai é membro de um grupo de racistas que procuram nas ruas de Madrid homossexuais e gente de cor, para os espancar.

13.3 | TERÇA | 18:30H

Goya en Burdeos

Realização: Carlos Saura. 1999. 90'. Interpretação: Francisco Rabal, José Coronado e Eulalia Ramón. M/18

O genial pintor espanhol Francisco de Goya vive exilado em Bordéus para fugir da política opressiva do rei espanhol Fernando VII. Continua a pintar, mas a sua mente volta uma e outra vez ao passado, um passado menos amargo em que a mulher da sua vida era a Duquesa de Alba, a Maja.



20.3 | TERÇA | 18:30H

Por ocasião da eleição do Fado como património imaterial da humanidade.

Fados

Realização: Carlos Saura. 2007. 93'. Interpretação: Mariza, Camané, Carlos do Carmo, Lila Downs, Caetano Veloso, Miguel Poveda, Chico Buarque, Lura e Toni Garrido. M/13



Com mais de dois anos de investigação sobre o fado, o cineasta reflete o nascimento da música suburbana, portuária, que é em si mesma uma síntese de toda a música nascida no final do século XIX.

LITERATURA

SÉRIE: ENCONTROS NA NARRATIVA

A vingança dos géneros: Romance histórico espanhol.

Encuentro con la escritora **María Dueñas**, autora de *El tiempo entre costuras*

8.3 | QUINTA | 18:30H

INSTITUTO CERVANTES

O êxito massivo de livros que gravitam em torno da chamada literatura de género coloca interessantes questões: O triunfo da literatura menor? Não existem os géneros menores senão a literatura e nada mais?

El tiempo entre costuras, um best seller em Espanha, é uma história sobre Sira Quiroga, uma jovem estilista impulsionada pelo destino face a um arriscado compromisso no qual o padrão, os tecidos e as artes do seu ofício transformar-se-ão na fachada de algo bem mais turvo e transcendente. Sob esta trama esquemática tecem-se múltiplas leituras transversais que convertem a leitura ao mesmo tempo, num romance de superação pessoal, um romance colonial, um romance de amor, um romance de conspirações históricas e políticas, e um romance de espionagem.



El tiempo entre costuras, un best seller en España, es la historia de Sira Quiroga, una joven modista empujada por el destino hacia un arriesgado compromiso en el que los patrones, las telas y las artes de su oficio se transformarán en la fachada de algo mucho más turbio y trascendente. Bajo esta trama esquemática se tejen múltiples lecturas transversales que convierten la lectura a un tiempo en una novela de superación personal, una novela colonial, una novela de amor, una novela de conspiraciones históricas y políticas, y una novela de espías.

María Dueñas (1964) é doutorada em Filologia Inglesa e professora titular da Universidad de Murcia em regime de excedência. *El Tiempo entre costuras* é a sua primeira obra de ficção. Atualmente encontra-se a trabalhar no seu segundo romance.

I ENCUENTRO:**Triângulo estratégico América Latina-Europa-África****Triángulo estratégico América Latina-Europa-África****Organização: IPDAL e Fundación Luso-Española****12.3 | SEGUNDA | 9.30-19.00 H****HOTEL FONTANA PARK**

Rua Eng. Viera da Silva, 2

Lisboa 01050

O encontro **Triângulo estratégico América Latina-Europa-África** pretende identificar processos para o melhoramento das relações entre os três continentes: América Latina, Europa e África. No final, aprovar-se-á um *Paper* com as propostas apresentadas pelos participantes dos diversos painéis. As mesmas serão entregues a instituições europeias, latino-americanas e africanas, para que cheguem aos governos, aos media e à opinião pública. Neste encontro abordar-se-ão temas que irão desde as relações comerciais e empresariais, a *Good Governance*, relações inter-regionais e integração regional, as relações académicas, culturais, linguísticas e turismo.

El encuentro **Triángulo estratégico América Latina-Europa-África** pretende identificar procesos para el mejoramiento de las relaciones entre los tres continentes: América Latina, Europa y África. Al final, se aprobará un *Paper* con las propuestas presentadas por los participantes en los diversos paneles. Las propuestas serán entregadas a instituciones europeas, latinoamericanas y africanas, para hacerlas llegar a los gobiernos, medios y a la opinión pública. En este encuentro se abordarán temas que irán desde las relaciones comerciales y empresariales, la *Good Governance*, relaciones interregionales e integración regional, las relaciones académicas, culturales, lingüísticas y turismo.

Para mais informação: www.ipdal.org

Com a colaboração do Instituto Cervantes.



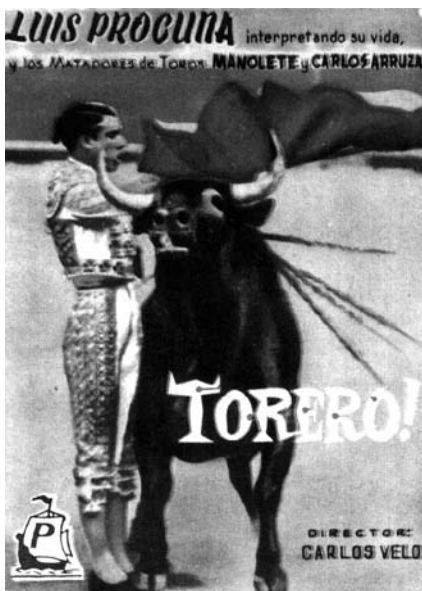
CINEMA

Cultura y tauromaquia: Ni toros sí, ni toros no

Torero

Documentário (1956). Realização: Carlos Velo. Argumento: Hugo Mozo (Hugo Butler) e Carlos Velo. México. 80' M/18

14.3 | QUARTA | 18.30H
INSTITUTO CERVANTES



O toureiro Luis Procuna, fala da sua visão sobre as touradas, a morte e o medo da próxima corrida. A caminho da praça recorda sua vida e os incidentes à volta da sua carreira. Após o sucesso na arena, o toureiro regressa a sua casa e volta a experimentar o medo perante a próxima corrida.

El torero Luis Procuna cuenta sus impresiones sobre el toreo, la muerte y el miedo ante la próxima corrida. Rumbo a la plaza, recuerda su vida y los incidentes alrededor de su carrera. Tras su triunfo en el ruedo, el torero regresa a su hogar y vuelve a experimentar el miedo ante la próxima corrida.

Em colaboração com a Embaixada do México





DEBATE

Cultura y tauromaquia: Ni toros sí, ni toros no

15.3 | QUINTA | 17.00 ÀS 18.30H E DAS 19.00 ÀS 20.30H
INSTITUTO CERVANTES

A tauromaquia é uma prática que remonta à Antiguidade. Como espetáculo surgiu em Espanha e desde então pratica-se noutros países hispano-americanos, em Portugal e em França. No século XVIII passa-se de tourear a cavalo para se tourear a pé. A tauromaquia faz parte da tradição dos países onde se pratica e define-se como arte no dicionário da Real Academia Española. Contudo, as corridas de touros continuam a gerar uma grande polémica.

O Instituto Cervantes dedica a este tema da cultura ibérica e hispano-americana duas sessões nas quais serão abordados os aspetos relativos a esta prática no campo das Artes, bem como serão analisados vários assuntos da atualidade das corridas de touros. Para tal convidamos críticos de arte, escritores, realizadores de cinema, filósofos, toureiros, criadores de gado, forcados e membros de associações anti-taurinas, com a finalidade de ilustrar e ao mesmo tempo debater sobre este aspeto da nossa realidade cultural.

Mesa redonda: *Los toros y las artes*

17.00 - 18.30H

Alexandre Pomar (Crítico de arte).

Elísio Summavielle (Ex Secretário de Estado da Cultura).

Alberto González Troyano (Escritor).

Agustín Díaz Yanes (Realizador de cinema).

Juan Francisco Esplá (Toureiro).

Moderador: María José García

Mesa redonda: *Los toros hoy*

19.00 - 20.30H

Victorino Martín (Criador de Gado).

José Potier (Presidente da Associação de Forcados).

Rita Silva (Presidente da Associação Animal).

Jorge Alberto Yarte-Sada (Diretor Comercial Vitro Chaves - Indústrias de Vidro).

António Lázaro (Jornalista).

Moderador: Emilio Crespo

Para a programação desta atividade contamos com a valiosa colaboração de María José García.

MÚSICA

Recital de guitarra

Cuatro siglos de música española para guitarra

por Josep Henríquez

21.3 | QUARTA | 18:30H

PALÁCIO FOZ

Praça dos Restauradores

Lisboa

O recital **Cuatro siglos de música española para guitarra**, é dedicado a destacados autores espanhóis. Um amplo leque de estilos dentro das diferentes épocas da guitarra espanhola, com música de diferente inspiração, desde a popular (*Suite española*, de Gaspar Sanz), música de salão (*La amistad*, de José Brocá), passando pela ópera (*Variações sobre um tema de A Flauta Mágica*, de Fernando Sor), a música nacionalista (*Granada y Asturias*, de Isaac Albéniz), romântica (*Capricho árabe y Recuerdos de la Alhambra*, de Francisco Tárrega), impresionista-popular (*Evocación criolla y La Azotea*, de Eduardo Sáinz de la Maza) e, finalmente, com uma linguagem mais actual nas obras de Josep Henríquez e Delfín Colomé.



El recital **Cuatro siglos de música española para guitarra** está dedicado a destacados compositores españoles. Un amplio abanico de estilos dentro de las distintas épocas de la guitarra española, con música de diferente inspiración, desde la popular (*Suite española*, de Gaspar Sanz), música de salón (*La amistad*, de José Brocá), pasando por la ópera (*Variaciones sobre un tema de la Flauta Mágica*, de Fernando Sor), la música nacionalista (*Granada y Asturias*, de Isaac Albéniz), romántica (*Capricho árabe y Recuerdos de la Alhambra*, de Francisco Tárrega), impresionista-popular (*Evocación criolla y La Azotea*, de Eduardo Sáinz de la Maza) y, finalmente, con un lenguaje más actual en las obras de Josep Henríquez y Delfín Colomé.

Josep Henríquez, nasceu em Barcelona e é um dos guitarristas espanhóis de maior projeção internacional graças à sua musicalidade, excelente técnica e experiência pedagógica.



TEATRO

Celebração do Dia Internacional do Teatro Vozes Ibéricas: Leitura Dramatizada

Historias mínimas de Javier Tomeo
(Em português)

Adaptação e Direção: Silvina Pereira

Interpretação: Augusto Portela, Isabel Fernandes, Júlio Martín e Silvina Pereira

Direção de Silvina Pereira. **Produção do Teatro** Maizum

27.3 | TERÇA | 18.30H

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

A Companhia Teatral do Chiado
Largo do Picadeiro, 1200 – 330 Lisboa
Telefone Directo: 213.257.641
Metro: Baixa - Chiado

Crianças que atiram pedras à lua, leões com dentaduras postiças, oceanos que cabem numa garrafa, esqueletos que conversam num cemitério, estrelas que se apagam com um sopro. Brevíssimas pinceladas escritas com desconcertante humor e inteligência, em que o quotidiano se torna absurdo e o absurdo se transforma em quotidiano.

Niños que tiran piedras a la luna, leones con dentaduras postizas, océanos que caben en una botella, esqueletos que conversan en el cementerio, estrellas que se apagan con un sopro. Brevísimas pinceladas escritas con desconcertante humor e inteligencia, en las que lo cotidiano se vuelve absurdo y lo absurdo se transforma en cotidiano.

TEATRO
MAIZUM

COMPANHIA
TEATRAL
DO CHIADO



Karla Suárez

LITERATURA

Clube de leitura | Club de lectura

O Instituto Cervantes de Lisboa inicia este ano uma nova atividade no âmbito da literatura, com o objetivo de reunir pessoas que apreciem a cultura espanhola e hispano-americana.

O **Clube de leitura**, é um espaço que permite partilhar opiniões e refletir sobre um determinado livro. A seleção dos mesmos será feita em conjunto ou sobre autores cujos livros são apresentados no âmbito das atividades culturais do Instituto. A leitura e o debate são complementados por outras atividades como o cinema. O **Clube de leitura**, além de ampliar o conhecimento sobre a literatura em espanhol, pretende converter-se num espaço de diálogo e intercâmbio cultural. Será coordenado pela escritora cubana Karla Suárez, é gratuito e cada sessão tem uma duração de duas horas. Celebra-se uma vez por mês e terá lugar no auditório.

El Instituto Cervantes inicia este año una nueva actividad en el ámbito de la literatura, con el objetivo de reunir a personas que aprecien la cultura española e hispanoamericana. **El Club de lectura** es un espacio que permite compartir opiniones y reflexionar sobre un determinado libro. La selección de los libros se hará de común acuerdo y procurando que sean autores que participen en las actividades culturales del Instituto. La lectura y el debate tendrán otras actividades complementarias como el cine. **El Club de lectura**, además de ampliar el conocimiento sobre la literatura en español, pretende convertirse en un espacio de diálogo e intercambio cultural. Será coordinado por la escritora cubana Karla Suárez, gratuito y con una duración de dos horas por sesión. Se celebrará una vez al mes en el auditorio.

As datas de janeiro a março são:

11.1 | TERÇA | 19.00 H

29.2 | TERÇA | 19.00 H

28.3 | TERÇA | 19.00 H



Instituto Cervantes
Lisboa



Metro:

Marquês de Pombal, Avenida

Autocarros . Autobuses:

1, 2, 6, 9, 11, 12, 20, 22, 23, 27, 31,
32, 36, 44, 45, 46, 53, 74, 83, 91,



Instituto Cervantes
Lisboa

Rua Santa Marta, 43 F r/c, 1169-119 Lisboa
213 105 020
213 152 299 fax
<http://lisboa.cervantes.es>

Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Autocarros/Autobuses: 1, 2, 6, 9,
11, 12, 20, 22, 23, 27, 31, 32, 36,
44, 45, 46, 53, 74, 83, 91, 101